

RUA SANTA INÊS  
Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXIX

Decreto nº 8986 de 12-11-1986  
Formada pela rua 76 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta "

Início na rua Nossa Senhora Aparecida  
Término na divisa do loteamento  
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"  
Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981, em nome de Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício. O decreto de nº 8986/86, que alterou o início na rua , foi assinado pelo Prefeito Municipal José Roberto Magalhães Teixeira.

#### SANTA INÊS

O Martirológio Romando conta que Santa Inês era descendente de pais nobres e ricos, cristãos. Nasceu Inês em Roma, revelando desde cedo sua fé católica. Tinha em grande conceito o voto de castidade. Sendo muito formosa, despertou a paixão em Procópio, filho do governador de Roma, que a pediu em casamento, enviando-lhe rico presente. Inês devolveu o mimo e recusou o pedido de casamento, explicando-lhe o voto que fizera. O jovem, no entanto, não se conformou com a recusa, denunciando-a como cristã. Foi então Inês, que tinha 13 anos de idade, levada ao Prefeito, que lhe impôs a opção: desposar Procópio ou ser levada a um lugar de corrupção, antes de sofrer o martírio. Ela não só recusou a proposta, como declarou não recear os castigos que lhe seriam inflingidos. Consta que, levada a um lupanar, seus cabelos cresceram extraordinariamente, protegendo seu corpo, enquanto uma luz estranha a envolvia, intimidando a todos. Procópio, cego pela paixão, atirou-se contra a jovem, logo caindo como que fulminado, ficando totalmente cego. Inês restituiu-lhe a visão, mas assim mesmo, foi lançada numa fogueira, sem que as chamas a molestassem. Malgrado este último recurso, foi Inês levada ao patíbulo e decapitada, no ano de 304. Morta no dia 21 de janeiro, dois dias depois, teria Inês aparecido a seus pais, acompanhada de um grupo de virgens, tendo ao lado um cordeirinho. No dia de sua festa - 21-janeiro - na sua igreja em Roma, são apresentados e bentos cordeirinhos, de cuja lã, são confeccionados os "paliuns" dos arcebispos. Santa Inês é a padroeira universal das Filhas de Maria.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

**DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

**DECRETA:**

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

- § 1 - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;
- V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;
- VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;
- VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;
- XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;
- XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;
- XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;
- XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;
- XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
- XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XX - "RUA PAPA SÃO CORNELIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;
- XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;  
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;  
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;  
 LVI - "RUA PAPA MARENO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;  
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;  
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;  
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA AÇARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;  
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;  
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;  
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;  
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;  
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;  
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;  
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;  
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;  
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;  
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;  
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;  
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;  
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;  
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;  
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;  
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardinal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;  
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;  
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;  
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;  
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;  
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;  
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMEU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;  
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;  
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;  
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;  
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;  
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;  
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;  
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;  
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.  
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL  
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.o. 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARDOSA  
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

# SANTO DO DIA

21 DE JANEIRO  
SANTA INES

Entre as heroínas da Igreja primitiva que derramaram o sangue em testemunho da fé, é Santa Inês a que recebe os maiores elogios.

Muitas pessoas, contrariadas com a recusa de Inês para casar-se, delataram-na como cristã.

Levada ao tribunal, Inês não se amedrontou ante as ameaças. E sabendo que a Santa possuía alma puríssima, o juiz, diabolicamente, conduziu-a a uma casa de pecado. O primeiro que a tocou, nesse local, caiu fulminado. Mas não estava muito, apenas cego. Inês resou sobre os seus olhos e a cegueira desapareceu.

Santa Inês é padroeira das Filhas de Maria, por causa da sua pureza angelical. Os jardineiros também a veneram como padroeira, por ser noção perfeito da pureza, como Maria Santíssima, que é chamada "hortus conclusus", horto fechado.

E' padroeira dos noivos, por ter-se chamado esposa de Cristo.

## Santa Inês

Descendente de pais nobres e ricos, cristãos fervorosos, nasceu Santa Inês em Roma, revelando desde cedo a sua fé católica.

Tinha em grande conceito o voto de castidade e nenhum outro desejava cumprir. Mas sendo muito formosa, despertou imensa paixão em Procópio, filho do governador de Roma, que a pediu em casamento, enviando-lhe rico presente.

Inês devolveu a lembrança e recusou o pedido de casamento, explicando-lhe o voto que fizera.

O jovem, entretanto, não se conformou com a escusa, denunciando-a como cristã. A Santa foi então levada ao prefeito, que lhe impôs a alternativa: desposar Procópio ou ser levada a um lugar de corrupção, antes de sofrer o martírio.

Não só recusou ela a proposta, como declarou não recear os castigos que lhe seriam infligidos.

Levada a um lupanar, seus cabelos cresceram extraordinariamente, protegendo seu corpo, enquanto uma luz estranha a envolvia, intimidando a todos.

Procópio, cego pela paixão, atirou-se contra a jovem, logo caindo fulminado.

Inês lhe restituiu a vida, e logo o jovem se tornou cristão.

Lançada numa fogueira, as chamas não a molestaram, sendo então condenada à degola, assim se consumando seu martírio.

"A Igreja é o prolongamento de Cristo na História".

Pe. Leonel Franca S. J.

SANTOS DE HOJE  
Meinrado, Ernesto, Epifânio, Públio, Frutuoso, Patroclo.

### SANTOS DE HOJE

S. Frutuoso, Bispo de Tanagera, perseguido pelos imperadores Valeriano e Galiano, foi queimado vivo em 259. Sta. Inês, Jovem virgem de Palermo, foi martirizada em Roma aos 13 anos, por ordem de Decleciano. Depois de toda sorte de torturas, foi colocada sobre um braseiro que a não queimou. Então um gladiador matou-a enterrando-lhe uma espada no peito. Stos. Avilo, Epifânio e Públio.

(Denominação dada pelo Dec. 6686, de 18 setembro-1981, à Rua 76 do Conj. Habit. "Padre Anchieta", com início na rua Nossa Senhora do Amparo (circular) antiga rua 70 e término na divisa do loteamento.)

21 DE JANEIRO

Santa Inez, Virgem e Martir. "A Ele sou desposada. Mele somente tenho fé".

Santa Inez morreu a 21 de Janeiro (no fim do século III) e foi enterrada na Igreja de Sta. Inez fora dos muros de Roma. Vida: Sta Inez é uma das mais célebres figuras de Santas da Igreja romana e os mais ilustres Padres da Igreja cantam maravilhosamente sua glória. Jerônimo escreveu: "Todas as nações e particularmente as Igrejas cristãs celebram em palavras e em escritos a vida de Sta. Inez. Ela triunfou de sua mocidade como do Urano impudico. Além da coroa da inocência inocentada, ela conquistou a glória do martírio". O nome da Santa é grego (Hagne a Pura) não veio do latim, agra cordelinho. Entretanto a interpretação latina prevaleceu na Igreja primitiva (Inez apareceu oito dias depois de sua morte a seus pais, rodeada por um grupo de virgens com um cordeiro imaculado junto a si.) Sto. Agostinho conheceu as duas interpretações. "Inez" significa em latim uma cordelinho e em grego, a pura". E da interpretação latina que vem o uso de abençoar todos os anos neste dia, na Igreja de Sta. Inez, em Roma, cordeiros cuja há servido para a confissão do pallium dos Arcebispos. O martírio de Sta. Inez foi depois de pouco tempo celebrado em toda Igreja. Na Igreja construída por Constantino sobre o seu túmulo, o Papa S. Gregório, o Grande, pronunciou algumas das suas mais belas homilias. A respeito da vida da Sta. temos poucas informações seguras. Achamos as mais antigas na obra de Sto. Ambrósio sobre as virgens em uma passagem que hoje temos no Breviário.

21 de janeiro

Santa Inês, virgem e martir. Modelo das jovens cristãs, enfrentou, em princípios do IV século, cruéis provações e a morte, quando contava apenas 13 anos, para defender a pureza e não negar sua fé.

Seus pais tinham fortuna e projeção social em Roma. Rodeada de todo o conforto, primorosamente educada, cresceu em beleza e inteligência. Mas os criados da casa não eram apenas servos da rica família, senão também convertidos da nova fé que, havia três séculos, só e desarmada, abalava os fundamentos do Império. Convertida e batizada pela solicitude desses obscuros apóstolos, Inês consagrou-se a Cristo. E o fez justamente quando alguns jovens das principais famílias romanas procuravam requestá-la para esposa. Recusou todos os pretendentes, entre os quais o filho do prefeito imperial. Denunciada, Inês apresentou-se espontaneamente aos tribunais e o juiz, mais atento à sua alta estirpe do que à pouca idade, tentou dissuadi-la de seguir o Evangelho. Contudo a jovem conservou-se irredutível. Foi então arrastada a um prostíbulo. Seus cabelos cresceram repentinamente ocultando-lhe o corpo dos olhos dos libertinos, e um deles, conta-se que o seu proprio malgrado pretendente, ao tentar tocá-la foi tomado de repentina cegueira. Compadecida, a jovem, com uma curta prece, restituiu-lhe a visão e o converteu.

Malgrado esse ultimo recurso, foi Inês levada ao patíbulo e decapitada, no ano de 304. Seu martírio abalou Roma; muitos dos que o presenciaram dispuseram-se a abraçar a fé. E quando souo a hora da liberdade para a Igreja, a menina-martir, já glorificada nas catacumbas, o foi em igrejas e altares que se espalharam por toda a terra. Sobre seu túmulo ergue-se, mandada edificar pelo imperador Constantino, uma das mais belas e antigas basílicas de Roma.

Santa Inês é a Padroeira Universal das Filhas de Maria, o anjo tutelar da virtude de pureza, exemplo digno de meditação para as jovens de hoje. — H. D.

RUA SANTA INES

# SANTOS DO DIA DE HOJE

SANTA INES

Entre as heroínas da Igreja primitiva, que derramaram o sangue em testemunho da fé, é Santa Inês aquela a que os Santos Doutores da Igreja tecem os maiores elogios.

Inês nasceu em Roma, descendente de família nobre. Logo que soube avallar a excelência da pureza virginal, ofereceu-a a Deus, num santo devoto. A riqueza, formosura e nobre origem de Inês, fizeram com que diversos jovens, de famílias importantes de Roma a pedissem em casamento. A todos Inês respondeu que seu coração já pertencia a um esposo invisível a olhos humanos. Do amor ao ódio é só um passo.

As declarações de amizade e afeto dos pretendentes seguiram-se a denúncia, que arrastou a donzela ao Tribunal, para defender-se contra a acusação de ser cristã. A maneira porque o juiz a tratou para conseguir que abandonasse a religião, obedeceu ao programa costumeiro em tais ocasiões: elogios, desculpas, galanteios e promessas. Experimentada a ineficácia destes recursos, entravam em cena, imposições, ameaças, insultos, brutalidades. O juiz fez à Inês saborear todos os recursos da força inquisitorial da justiça romana.

Inês não se perturbou. Mesmo quando lhes mostraram os instrumentos de tortura, cujo simples aspecto era bastante para causar espanto ao homem mais forte, Inês os olhou com indiferença e desprezo. Arrastada como bruteza, ao lugar onde se achavam imagem de deuses, e intimidada a queimar incenso, a donzela levantou as mãos puríssimas ao céu, para fazer o sinal da cruz. No auge do furor, vendo baldados todos os esforços, e posta a ridículo sua autoridade, o juiz teve uma inspiração diabólica: de mandar, a donzela a uma casa do pecado. Inês respondeu-lhe: "Jesus Cristo, vela sobre a pureza de sua esposa, e não permitirá que lhe roube. Ele é meu defensor e abrigo. Podes derramar o meu sangue. Nunca porém, conseguirás profanar o meu corpo, que é consagrado a Jesus Cristo".

A ordem do juiz foi executada.

MONS. LAZARO MUTSCHELE

Santa Inês, festejada hoje, é uma das heroínas da Igreja já primitiva. Deu o sangue e a vida em testemunho da fé cristã.

Nasceu em Roma, descendente de pais cristãos e nobres. Dizem as crônicas que Inês era de formosura deslumbrante, mas a sua alma era mais bela ainda.

Educada na piedade e na modéstia só procurava ornar a alma para agradar a Deus, Nosso Senhor a quem amava sobre todas as cousas. Possuidora de imensa fortuna, pertencente a uma das mais ilustres famílias de Roma não tardou a ser escolhida para esposa do filho do prefeito de Roma.

E como Inês se recusasse a aceitar a proposta de casamento, foi denunciada como cristã e levada ao tribunal.

O Prefeito chamando-a a parte, falou-lhe: "Tu és cristã, esqueceres tua loucura se renunciasses ao teu culto e desposares meu filho".

E' verdade que sou cristã, respondeu a corajosa jovem de 13 anos apenas!

"Consagrei-me a Jesus Cristo, não temeres tuas ameaças. Ele será minha força".

Despeitado, o Prefeito tentou mostrar-lhe todos os instrumentos de tortura reservados aos cristãos. Sua maldade chegou ao auge, mas tudo foi em vão, Inês permaneceu firme até o fim e seus pais que a seguiam pediam a Deus que fortalecesse sempre mais a sua coragem.

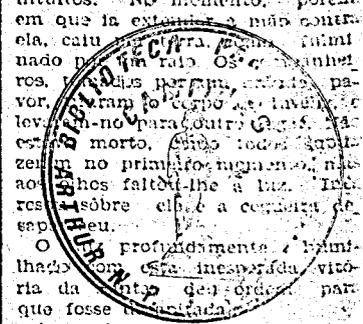
Como salu llesa do meio das chamas, da fogueira que lhe preparara a multidão pagã, julgando-a uma mágica, pediu que a matassem a espada.

De joelhos Inês recebeu o golpe mortal. Seus piedosos pais recolheram entre lágrimas o corpo inocente da martir, agradecendo a Deus tê-la sustentado até o fim.

Ajoelhada recebeu a morte, inclinou a cabeça como para prestar a Deus a última adoração aqui na terra.

Padroeira especial das filhas de Maria, Santa Inês um modelo de pureza e de santa energia na defesa da fé. Seus pais são modelos de pais cristãos.

ANV 43312



## O SANTO DA SEMANA

— MONS. LAZARO MUTSCHELE —

## Padroeira das Filhas de Maria

No começo do IV século viveu em Roma em menina de 13 anos por nome Inês, cujo heroísmo sobrehumano e grande intrepidez tornaram a aureola preciosa de sua santidade.

Hoje milhares e milhões de cristãos de todas as nações levantam a ela suas mãos suplicantes e escolhem por padroeira essa quase criança, morta já tantos séculos.

Dizem as crônicas que Inês era de deslumbrante formosura. Sua alma era mais bela ainda e criança já compreendia que não é a beleza física que nos torna felizes e agradáveis a Deus, mas a virtude — verdadeira e imorredoura beleza do espirito.

Filha de pais cristãos, educada na piedade e na modestia, embora sua riqueza imensa, só procurava tornar a alma para agradar a Jesus Cristo, a quem amava sobre todas as coisas.

Não tardou, todavia, que Inês se visse obrigada a defender com o proprio sangue a sua virtude. O filho do prefeito de Roma sabendo-a de uma das mais ilustres e ricas famílias romanas e encantado com a singular beleza da jovem pediu-a em casamento.

Como Inês, que se havia consagrado a Deus, recusasse aceitar a proposta, denunciaram-na como cristã e levaram-na diante do tribunal.

Os pais da jovem a seguiram pedindo a Deus que fortificasse sua coragem. O prefeito a chamou a parte: "Tu és cristã, esquecerei tua loucura se renunciarees ao teu culto e desposares meu filho". É verdade que sou cristã, respondeu a jovem com firmeza. Consagrei-me a Jesus Cristo. Guardo-lhe fidelidade. Ele será minha força. Não temerei tuas ameaças.

Despeitado, tentou o prefeito passar diante dela todos os instrumentos de tortura reservados aos cristãos e depois sua maldade chegou ao cúmulo de querer arrastá-la a uma casa de perdição; mas — refere a tradição — subitamente Inês apareceu envolta numa luz intensa, que aterrou a todos. Acudiu o povo e vendo o que se passava tomaram a jovem criança por uma feiticeira e acenderam uma fogueira a fim de queimá-la viva. Ela porém saiu ilesa do meio das chamas bendizendo a Deus em altas vozes.

A multidão pagã bradou então: "Que a mágica seja morta à espada".

O carrasco aproximou-se tremendo e Inês de joelhos recebeu no peito o golpe de morte.

Seus pais recolheram seu corpo entre lágrimas, agradecendo a Deus por ter sustentado até o fim a santa jovem mártir.

Alguns dias depois a menina veio consolá-los mostrando-se a eles gloriosa na felicidade do céu.

Padroeira especial das Filhas de Maria, por tua pureza ó Virgem; por teu sangue ó Martir, alcança ó Santa Inês para as tuas protegidas aquela estima e santa energia com que soubeste defender a mais bela das virtudes!

## O SANTO DE HOJE

SANTA INÉS — Virgem e Mártir

**RETIFICAÇÃO:** — Biografia de São Sebastião, saída ontem: Devido falhas da revisão, retificamos: Onde se lê "o poder divino Cristo que nelas operou milagres", leia-se: "o poder divino de Cristo que nelas operou milagres"; Diocleciano lançou-lhe em rosto a sua gratidão", leia-se: ingratidão; "desejos também de ser batizado", leia-se: "de ser martirizado"; "Sebastião ficou na tradição cristão", leia-se: "ficou na tradição cristã".

Inês, filha de uma das mais nobres famílias de Roma, vai ao encontro do Espôso Divino, a quem se consagra na idade de 10 anos. Tinha apenas doze anos, quando se viu ameaçada de ter de sacrificar-se aos deuses e renunciar à virgindade. Semelhante à Santa Luzia, Inês guardou fidelidade ao Espôso Divino, apesar de graves lutas. Cruelmente martirizada, morreu aos 13 anos. Nem ameaças nem promessas conseguiram movê-la. Torturaram-na. As pessoas que presenciavam o suplício che-

ravam. Ela, pelo contrario manifestava sempre a maior alegria. Vários jovens foram ter com ela, propondo-lhe casamento, mas Inês a todas resistiu. Procuram atentar pela violência à sua virtude, mas Deus livra o seu corpo da perdição. "Atrada a uma fogueira ardente, não é queimada pelo Fogo". Condenada a degolação, anima o carrasco hesitante: "Fere sem temor, pois a esposa ofende ao Espôso, deixando-o: o esperar". Com 13 anos de idade, essa frágil criança confunde os poderosos da terra.

Segundo reza a tradição latina, Inês foi decapitada, segundo a tradição grega, foi levada primeiro para uma casa de má reputação onde a sua virtude foi milagrosamente preservada e acabou por ser lançada a uma fogueira. Uns dizem que foi martirizada em 264 outros que foi pelo ano 304, reinando o Imperador Constantino.

Nos princípios do século IV, a princesa Constantina filha mais velha do primeiro Imperador cristão, mandou levantar sobre o seu túmulo ao longo da Via Numentana, uma basilica que é hoje ainda das mais célebres de Roma.

Festeja-se hoje o dia de Santa Inês, virgem mártir que se tornou padroeira das Filhas de Maria de todo o mundo pelo exemplo de pureza que deve ser seguido por todas as moças do mundo, mas de forma particular pelas que se filiam às associações piás. Com treze anos apenas, Inês escolheu o Cristo para ser objeto do seu amor e, desta forma, recusou toda e qualquer quebra do seu juramento de ser só do seu Senhor. Em consequência da sua atitude teve que enfrentar o martírio que aceitou com coragem inaudita, dizendo ao algoz que a ferisse logo, pois era "grande injúria para o esposo faze-lo esperar". Apresentando-se à espada, diz Santo Ambrósio que era tão pequeno o seu peito que o algoz teve dificuldade em encontrar lugar para ferir.

Tão jovem ainda, mas perfeitamente formada para demonstrar sua firmeza na fé, a Igreja considera tão grande a pequena Inês que nos apresenta à leitura uma das mais fortes passagens da Sagrada Escritura, na Epistola da missa de hoje dedicada a essa santa. Tal passagem, tirada do Livro da Sabedoria é a seguinte:

— "Gloriar-te-ei, ó Senhor Deus, meu Rei; louvar-te-ei Salvador meu. Glorificarei o

SANTA INÉS, VIRGEM E MARTIR.

VIDA: Santa Inês é uma

das mais célebres figuras de Santas da Igreja romana e os mais ilustres Padres da Igreja cantam maravilhosamente sua glória. S. Jerônimo escreve: «Todas as nações e particularmente as Igrejas cristãs celebram em palavras e em escritos a vida de Santa Inês. Ela triunfou do sua mocidade como do tirano impiedoso. Além da coroa da inocência imaculada, ela conquistou a glória do martírio». O nome da Santa é grego (Hagne — a pura), não veio do latim, agna — cordeirinho. Entretanto a interpretação latina prevaleceu na Igreja primitiva (Inês apareceu oito dias depois de sua morte a seus pais, rodeada por um grupo de virgens com um cordeiro imaculado junto de si). Sto. Agostinho conhecia as duas interpretações. «Inês significa em latim um cordeirinho e em grego, a pura». É da interpretação latina que vem o uso de abençoar todos os anos neste dia, na Igreja de Santa Inês, em Roma, cordeiros cuja serve depois para a confecção do pallium dos Arcebispos. O martírio de Santa Inês foi depois de pouco tempo celebrado em toda a Igreja. Na Igreja construída por Constantino sobre o seu túmulo, o papa S. Gregório, o Grande, pronunciou algumas das suas mais belas homilias. A respeito da vida da

Santa temos poucas informações seguras. Achamos as mais antigas na obra de Santo Ambrósio sobre as virgens em uma passagem que hoje temos no Breviário.

teu nome, porque Te fizeste o meu auxílio e protetor e livraste o meu corpo da perdição, do laço da lingua iniqua, e dos labios dos forjadores da mentira, e, à vista dos que estavam contra mim, Te declaraste meu defensor. E livraste-me, segundo a grandeza da Tua misericórdia, dos que rugiam, preparados, para me devorarem, das mãos dos que procuravam tirar-me a vida, do poder das tribulações que me cercavam; da violência da chama que me envolvia, e, no meio do fogo da perseguição, não senti o calor; das profundas entranhas do inferno, e da lingua impura, e da palavra de mentira, dum rei iníquo, e da lingua injusta. A minha alma louvará o Senhor até a morte: porque livras os que esperam em Ti, Senhor, e os salvas das mãos das nações".

O Evangelho da missa de Santa Inês nos relata à parábola das virgens loucas e das virgens prudentes. Conforme se sabe, nos casamentos judaicos, as donzelas amigas da esposa, acompanhavam-na com lampadas acesas quando esta se dirigia à noitinha à casa do esposo para a refeição nupcial. "Comparando o reino dos céus a cinco dessas Virgens que tiveram a prudência de se munirem de azeite suficiente para alimentar as suas lampadas, Jesus Cristo sublinha o dever de vigilância tão necessária às virgens e a todos os cristãos, para esperarem na pureza e na fidelidade o momento em que Ele virá convidar a todos e a cada um para o festim das nupcias eternas".

A coragem, a imensa força demonstrada pela mesma moça vem da pureza e da fidelidade com que amou o Senhor. Por isso é que ela é apontada como exemplo não só para as Filhas de Maria mas para todos os cristãos que desejam realmente testemunhar a sua fé. Sem Cristo nada podemos com Cristo tudo é possível. M.L.

